



QUEDAS EM IDOSOS HOSPITALIZADOS: ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM E EVIDÊNCIAS PARA A PRÁTICA

FALLS IN HOSPITALIZED ELDERLY PATIENTS: NURSING STRATEGIES AND EVIDENCE FOR PRACTICE

CAÍDAS EN PACIENTES ANCIANOS HOSPITALIZADOS: ESTRATEGIAS DE ENFERMERÍA Y EVIDENCIA PARA LA PRÁCTICA

DOI: 10.5281/zenodo.19489568



Daylane Natália Pinheiro Oliveira¹

Rosemary Ferreira de Andrade²

Anneli Mercedes Celis de Cárdenas³

Rubens Alex de Oliveira Menezes⁴

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão integrativa da literatura para identificar o papel da enfermagem na prevenção de quedas em idosos hospitalizados no Brasil, no período de 2020 a 2025. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida em 2025. A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, PubMed, MEDLINE, CINAHL, Scopus e Google Acadêmico. A seleção e análise dos estudos seguiram as recomendações PRISMA. **Resultados:** A revisão incluiu 12 estudos, evidenciando que a enfermagem desempenha papel central na identificação de riscos, na implementação de intervenções preventivas e na promoção da segurança do paciente idoso. Os achados apontam lacunas de conhecimento entre enfermeiros sobre estratégias de prevenção, apesar de atitudes positivas frente ao tema. As quedas apresentam etiologia multifatorial, envolvendo fatores intrínsecos e extrínsecos, destacando-se a importância da avaliação contínua, da adaptação ambiental, do uso de instrumentos padronizados e das ações educativas. Intervenções multicomponentes e protocolos institucionais mostraram impacto positivo na redução de eventos adversos. **Considerações**

1 Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). E-mail: daylanenatalia@gmail.com

2 E-mail: rosemary.unifap@gmail.com

3 E-mail: acelisdecardenas23@gmail.com

4 E-mail: ra-menezes@hotmail.com





finais: A atuação sistematizada da enfermagem é fundamental para a prevenção de quedas em idosos hospitalizados, sendo indispensável o fortalecimento da educação permanente, da padronização de protocolos e da integração entre teoria e prática assistencial.

Palavras-chave: Enfermagem, Serviços de saúde para idosos, Acidentes por quedas.

ABSTRACT

Objective: To conduct an integrative literature review to identify the role of nursing in fall prevention among hospitalized elderly patients in Brazil, from 2020 to 2025. **Methods:** This is an integrative literature review conducted in 2025. The search was performed in the databases Virtual Health Library, PubMed, MEDLINE, CINAHL, Scopus, and Google Scholar. The selection and analysis of studies followed PRISMA recommendations. **Results:** The review included 12 studies, showing that nursing plays a central role in identifying risks, implementing preventive interventions, and promoting the safety of elderly patients. The findings point to knowledge gaps among nurses regarding prevention strategies, despite positive attitudes towards the topic. Falls have a multifactorial etiology, involving intrinsic and extrinsic factors, highlighting the importance of continuous assessment, environmental adaptation, the use of standardized instruments, and educational actions. Multicomponent interventions and institutional protocols showed a positive impact on reducing adverse events. **Final considerations:** Systematic nursing practice is fundamental for preventing falls in hospitalized elderly patients, making it essential to strengthen continuing education, standardize protocols, and integrate theory and clinical practice.

Keywords: Nursing, Healthcare services for the elderly, Accidental falls

RESUMEN

Objetivo: Realizar una revisión bibliográfica integradora para identificar el papel de la enfermería en la prevención de caídas en pacientes mayores hospitalizados en Brasil, entre 2020 y 2025. **Métodos:** Se realizó una revisión bibliográfica integradora en 2025. La búsqueda se realizó en las bases de datos Biblioteca Virtual de Salud, PubMed, MEDLINE, CINAHL, Scopus y Google Académico. La selección y el análisis de los estudios siguieron las recomendaciones PRISMA. **Resultados:** La revisión incluyó 12 estudios que demuestran que la enfermería desempeña un papel fundamental en la identificación de riesgos, la implementación de intervenciones preventivas y la promoción de la seguridad de los pacientes mayores. Los hallazgos indican lagunas de conocimiento entre el personal de enfermería respecto a las estrategias de prevención, a pesar de las actitudes positivas hacia el tema. Las caídas tienen una etiología multifactorial, que involucra factores intrínsecos y extrínsecos, lo que destaca la importancia de la evaluación continua, la adaptación al entorno, el uso de instrumentos estandarizados y las acciones educativas. Las intervenciones multicomponentes y los protocolos institucionales mostraron un impacto positivo en la reducción de eventos adversos. **Consideraciones finales:** La práctica sistemática de enfermería es fundamental para la prevención de caídas en pacientes ancianos hospitalizados, por lo que es imprescindible fortalecer la educación continua, estandarizar protocolos e integrar la teoría y la práctica clínica.

Palabras clave: Enfermería, Servicios de salud para personas mayores, Caídas accidentales.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença *Creative Commons Atribuição (CC BY)*





INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem gerado um aumento significativo da prevalência de doenças crônicas e de agravos à saúde dos idosos, sendo as quedas um dos principais problemas enfrentados por essa população. As quedas são eventos multifatoriais que podem levar a consequências graves, como fraturas, perda da independência funcional e até mortalidade. No Brasil, cerca de 30% dos idosos sofrem pelo menos uma queda ao ano, com maior incidência entre mulheres e indivíduos com idade avançada (PEREIRA LVC, 2025). Diante desse cenário, a prevenção de quedas se torna uma prioridade para a saúde pública, especialmente no ambiente hospitalar, onde os riscos são potencializados

Entre os fatores de risco para quedas em idosos hospitalizados, destacam-se a idade avançada, que se associa ao maior número de doenças crônico-degenerativas e ao uso simultâneo de diversos medicamentos, comprometendo o equilíbrio e a estabilidade postural. As comorbidades, como hipertensão, cardiopatias e diabetes, também aumentam o risco, especialmente no caso do diabetes, cujas complicações como neuropatia periférica, redução da visão e diminuição da função renal favorecem a fragilidade física (VIEIRA CP, et al., 2022).

Além disso, o ambiente hospitalar apresenta fatores extrínsecos que contribuem para quedas, como pisos escorregadios, falta de barras de apoio e obstáculos próximos ao leito. A avaliação do espaço e a adequação das condições físicas são responsabilidades da equipe de enfermagem, que deve realizar inspeções diárias, identificar riscos e implementar medidas preventivas (SOUZA BR e RODRIGUES LS, 2020).

O uso de medicamentos também se configura como um fator determinante na incidência de quedas entre idosos. Uma revisão feita sobre queda de idosos no Brasil indica que fármacos como antidepressivos, ansiolíticos e diuréticos aumentam significativamente o risco de quedas, seja por seus efeitos adversos sobre o sistema nervoso central ou por alterações na pressão arterial que levam à hipotensão postural (VIEIRA CP, et al., 2022).





Dessa maneira, a equipe de enfermagem tem um papel essencial na avaliação contínua dos medicamentos administrados, na monitorização dos efeitos adversos e na promoção do uso racional de fármacos, visando à redução da ocorrência de quedas. Em vista disso, o objetivo deste estudo foi realizar uma revisão integrativa de literatura identificando a partir dos estudos encontrados, o papel da enfermagem na prevenção de quedas em idosos hospitalizados no Brasil no período de 2020 a 2025.

MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir e sintetizar resultados de múltiplos estudos publicados sobre um determinado tema. Esse tipo de estudo favorece a construção de um panorama abrangente sobre a temática, possibilitando a identificação de lacunas no conhecimento e oferecendo subsídios para a proposição de novas hipóteses e intervenções na prática assistencial (SOUSA MNA; BEZERRA ALD e EGYPTO IAS, 2023).

O desenvolvimento da revisão integrativa seguiu as etapas propostas por Whitemore R e Knafl K (2005), reconhecidas na área da saúde como referência metodológica para esse tipo de estudo. Inicialmente, procedeu-se à identificação do problema e à formulação da pergunta de pesquisa. Em seguida, foi realizada uma busca sistemática nas principais bases de dados, seguida pela avaliação crítica dos estudos selecionados. Posteriormente, os dados foram extraídos, analisados e sintetizados, permitindo a elaboração de um relatório final que apresentou os resultados de forma organizada e estruturada.

A busca bibliográfica foi realizada no ano de 2025, considerando bases de dados de ampla cobertura na área da saúde, tais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, MEDLINE, CINAHL e Scopus, além do Google Acadêmico como fonte complementar. Essas bases foram escolhidas devido à relevância e à abrangência na disponibilização de literatura científica atualizada e de qualidade, garantindo a inclusão de estudos recentes e pertinentes ao contexto brasileiro.





Foram incluídos artigos originais publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentaram resultados relacionados às intervenções da equipe de enfermagem na prevenção de quedas em idosos hospitalizados. A escolha do recorte temporal buscou garantir que os dados analisados refletissem as práticas mais atuais da enfermagem, permitindo a identificação de estratégias efetivas e tendências recentes no cuidado ao idoso hospitalizado no Brasil.

Foram excluídos estudos que não se enquadraram no recorte temporal, geográfico ou temático estabelecido, bem como publicações do tipo editorial, carta ao leitor, revisões de literatura, monografias, dissertações, teses, protocolos de pesquisa, documentos técnicos, relatos de caso e artigos duplicados. Esses critérios visaram assegurar que a revisão fosse baseada em evidências originais e confiáveis, mantendo a qualidade e a consistência metodológica.

Os artigos selecionados foram organizados, analisados e sintetizados segundo um fluxograma de revisão integrativa, permitindo a sistematização das intervenções da equipe de enfermagem e a identificação de lacunas na literatura. Espera-se que essa análise contribua para o fortalecimento das práticas assistenciais hospitalares e forneça subsídios para o desenvolvimento de novas investigações voltadas à segurança do paciente idoso no contexto hospitalar brasileiro.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme observado na Figura 1 o processo de coleta dos artigos seguiu as recomendações PRISMA (PAGE MJ, et al., 2022). Assim, a presente revisão integrativa analisou 12 estudos publicados entre 2020 e 2025 que abordaram a prevenção de quedas em idosos hospitalizados e o papel da enfermagem nesse processo (Quadro 1). As produções selecionadas indicam que a equipe de enfermagem desempenha um papel essencial na identificação de riscos, na execução de intervenções preventivas e na promoção da segurança do paciente idoso, sendo frequentemente o elo entre o cuidado direto e a gestão institucional.

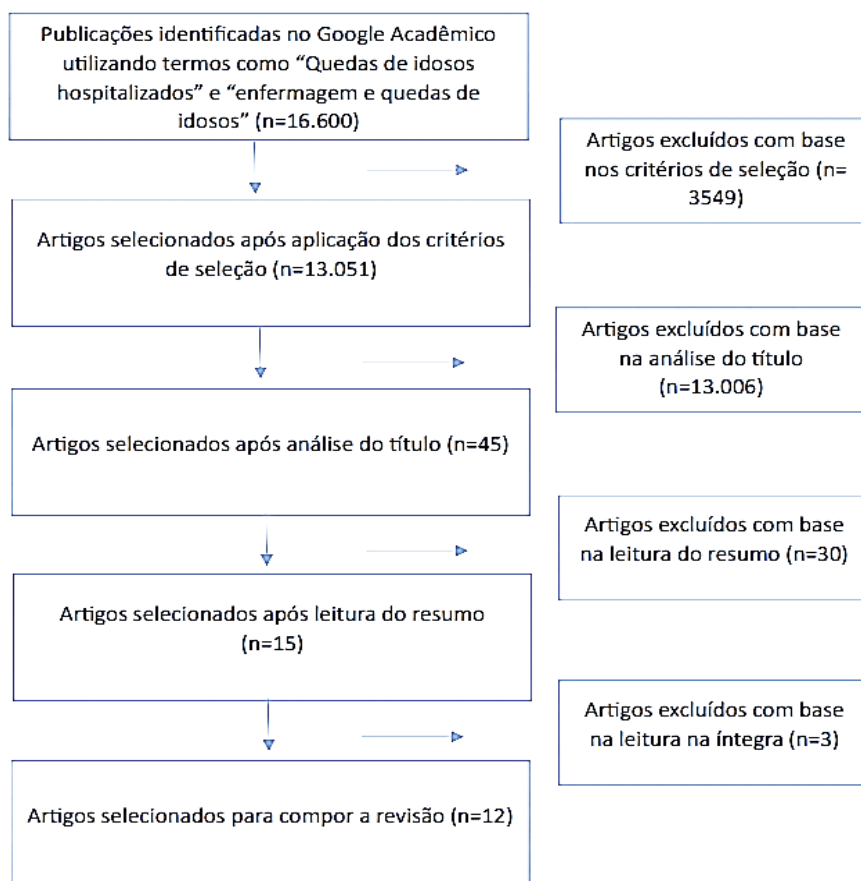
Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v.4 n.4 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





Figura 1- Fluxograma dos artigos incluídos e excluídos, de acordo com critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no estudo, e baseado nas Recomendações PRISMA de 2020.



Quadro 1 - Caracterização dos artigos que foram selecionados de acordo com autores, título, objetivo e principais achados

N	Autores (Ano)	Título do periódico	Objetivo	Principais achados
1	OJO EO e THIAMWONG L (2022)	Pacific Rim International Journal of Nursing Research.	Analisar os efeitos de programas de prevenção de quedas liderados por enfermeiros	Revisão sistemática que incluiu 11 estudos; foi observado redução das quedas em cinco deles e mudança comportamental em três. Os enfermeiros desempenharam



			em idosos.	papel central na avaliação, educação, prescrição de exercícios e acompanhamento. Sendo concluído que a atuação da enfermagem é fundamental para prevenir quedas em idosos.
2	PAULETTO TT, et al. (2021)	GEROKOMOS	Analisar a associação entre as práticas das enfermeiras na prevenção de quedas de idosos hospitalizados e seus conhecimentos e atitudes.	76 enfermeiros avaliados. 89,5% apresentaram conhecimento insuficiente; 52,6% atitude favorável; 61,8% realizavam práticas preventivas. Conhecimento suficiente associou-se a mais medidas preventivas. Conclusão: necessidade de fortalecer conhecimento para melhorar práticas.
3	SIQUEIRA CD, et al. (2022)	Nursing Edição Brasileira	Avaliar o conhecimento de enfermeiros sobre a prevenção de quedas em idosos no ambiente hospitalar.	Estudo com enfermeiros evidenciou lacunas de conhecimento e destacou a importância da educação permanente.
4	MACHADO EA, et al. (2020)	Research, Society and Development	Descrever a visão da equipe de enfermagem de um hospital de transição sobre a prevenção e ocorrência de quedas em idosos.	33 profissionais (7 enfermeiros, 26 técnicos). Três categorias emergiram: experiência com quedas; conhecimento específico; atuação após o incidente. Profissionais conhecem algumas medidas preventivas, mas expressaram necessidade de capacitação sobre protocolos e escalas de



				avaliação.
5	REZENDE BF, et al. (2020)	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Sensibilizar os profissionais de saúde de uma clínica neurológica quanto à importância da avaliação do risco de queda no ambiente hospitalar por intermédio de uma ação de educação permanente.	Foi observado que a clínica neurológica não tinha método de avaliação do risco de quedas. Foi planejada ação de educação permanente para equipe de enfermagem. Limitação: ação não realizada devido a dificuldades práticas. Conclusão: ações educativas são imprescindíveis para capacitar a equipe e reduzir riscos.
6	GORREIS TF, et al. (2021)	Revista Artigos.Com	Analisar, por meio de revisão narrativa, as estratégias de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes idosos hospitalizados	Destacou-se que múltiplos fatores contribuem para quedas (medicação, ambiente, alterações de marcha e equilíbrio). Reforçou a necessidade da avaliação rotineira de risco e elaboração de planos preventivos, mostrando que os prejuízos sociais e de saúde são significativos.
7	CAETANO GM, et al. (2023)	Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia	Analisar o risco de quedas e os associados em pessoas idosas hospitalizadas.	Identificou elevada prevalência de risco de quedas em idosos hospitalizados, associada a fatores clínicos, funcionais e ambientais. O estudo reforça a importância da avaliação sistematizada do risco e da atuação da enfermagem na implementação de medidas





				preventivas individualizadas.
8	MONTERO-ODASSO M, et al. (2022)	World guidelines for falls prevention and management for older adults. Age and Ageing.	Estabelecer diretrizes globais para prevenção e manejo de quedas em idosos, com base em evidências científicas atualizadas.	As quedas representam um importante problema de saúde pública entre idosos, associadas à alta morbimortalidade. As diretrizes recomendam intervenções multicomponentes (avaliação multifatorial, exercícios, revisão medicamentosa, adaptações ambientais e educação em saúde). Destacam a importância da atuação da equipe de enfermagem na avaliação do risco e na implementação de estratégias preventivas.
9	DOURADO JUNIOR FW, et al. (2022)	Acta Paulista de Enfermagem.	Identificar intervenções eficazes para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária à Saúde	Revisaram 20 estudos: 55% eram programas de exercícios físicos e 45% intervenções multicomponentes. Ambos reduziram quedas, medo de cair e melhoraram equilíbrio, força muscular e cognição.
10	SILVA EN, et al. (2020)	Enfermagem em Foco.	Avaliar medidas prescritas e realizadas para prevenção de quedas em idosos hospitalizados	Com 153 idosos, 60,9% apresentaram risco de queda, principalmente mulheres. Estratégias como sinalização de risco e uso de grades foram mais realizadas na prática do que prescritas, mostrando falhas na prescrição, mas execução efetiva pelos profissionais.
11	CARVALHO LM, et al. (2024)	Journal of Environmental Research and	Analisar a segurança hospitalar e o	Entre 45 idosos hospitalizados, mais de 51% apresentaram risco moderado de queda.





		Public Health.	risco de quedas em idosos hospitalizados em hospital universitário no Brasil.	Identificaram-se falhas no ambiente hospitalar, como pisos escorregadios, ausência de barras de apoio e campainhas não funcionais. Destaca-se a importância de avaliação de risco, ambiente e estrutura, reforçando a atuação da enfermagem na prevenção de quedas.
12	GOMES MLFN, et al. (2025)	Contribuciones a las Ciencias Sociales.	Analisar a assistência de enfermagem ao idoso hospitalizado no que se refere à segurança e prevenção de quedas	Evidenciou falhas no cuidado integral, destacando a importância de medidas de segurança como avaliação de risco na admissão, identificação precoce e planos personalizados. Reforça a vulnerabilidade dos idosos e necessidade de protocolos eficazes.

Entre os estudos revisados, observou-se predominância de abordagens transversais e descritivas, além de revisões narrativas e sistemáticas que reforçam a necessidade de práticas baseadas em evidências. A maioria das pesquisas (OJO EO e THIAMWONG L, 2022; PAULETTO TT, et al., 2021; SIQUEIRA CD, et al., 2022; SILVA EN, et al., 2020) evidenciaram lacunas de conhecimento entre os enfermeiros acerca das estratégias de prevenção, ainda que esses profissionais demonstrem atitudes positivas e consciência da importância do tema. Essa discrepância entre saber e fazer reflete a necessidade de fortalecer a educação permanente e o treinamento contínuo, integrando teoria e prática nos serviços hospitalares.

Os resultados também revelam que as quedas em idosos têm origem multifatorial, relacionadas a fatores intrínsecos (como idade avançada, uso de medicamentos e doenças





neurológicas) e extrínsecos (ambiente inadequado e falhas estruturais). O estudo de Carvalho LM, et al. (2024) destacou que mais da metade dos idosos avaliados apresentavam risco moderado de quedas, agravado pela ausência de barras de apoio, iluminação insuficiente e pisos escorregadios. Já Gorreis TF, et al. (2021) reforçaram que a avaliação contínua e a adaptação ambiental são componentes indispensáveis da assistência de enfermagem segura.

Os achados de Rezende BF, et al. (2020) e Machado EA, et al. (2020) ressaltam o impacto positivo das ações educativas e da sensibilização da equipe na redução de eventos adversos. Apesar disso, ambos os estudos apontam limitações institucionais que dificultam a consolidação dessas ações, como a escassez de recursos humanos e a falta de padronização de protocolos. Assim, a educação em saúde voltada aos profissionais e pacientes se mostra um eixo estratégico para promover uma cultura de segurança no ambiente hospitalar.

No contexto internacional, Ojo EO e Thiamwong L (2022) e Montero-Odasso M, et al. (2022) ampliam a discussão ao defender a implementação de intervenções multicomponentes, que incluem reavaliação medicamentosa, exercícios físicos, adaptações ambientais e educação em saúde. Tais evidências convergem com os estudos brasileiros, indicando que a atuação integrada da enfermagem em programas de prevenção pode reduzir significativamente a incidência e recorrência de quedas, além de melhorar o equilíbrio e a autoconfiança dos idosos (DOURADO JÚNIOR FW, et al., 2022).

Outro aspecto relevante é o uso de instrumentos de avaliação padronizados, como a Escala de Quedas de Morse (EQM), citada em diversos trabalhos (CAETANO GM, et al., 2023; PAULETTO TT, et al., 2021). Essa ferramenta auxilia na estratificação de risco e no planejamento de cuidados individualizados, permitindo que a enfermagem direcione suas ações de modo mais eficiente. Além disso, Martins MMFPS, et al. (2023) introduzem inovações tecnológicas, como o uso das Smart Safe Shoes (3S), que demonstram potencial para auxiliar na estabilidade postural e prevenir acidentes, apontando caminhos para o futuro da assistência.

Por fim, estudos como Arsie D, et al. (2021) e Gomes MLFN, et al. (2025) reforçam a importância de protocolos institucionais e planos de cuidado personalizados, que considerem





as particularidades de cada paciente. O envolvimento da família, a comunicação efetiva entre equipe e paciente e a revisão constante de práticas assistenciais são fatores que contribuem para um ambiente mais seguro e humanizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta revisão integrativa evidenciam que a enfermagem exerce papel central e estratégico na prevenção de quedas em idosos hospitalizados, atuando desde a identificação precoce dos riscos até a implementação de intervenções preventivas e educativas. As evidências analisadas reforçam que ações sistematizadas, o uso de instrumentos padronizados de avaliação e a adoção de intervenções multicomponentes contribuem significativamente para a segurança do paciente idoso. Entretanto, persistem desafios relacionados às lacunas de conhecimento, limitações institucionais e fragilidades na educação permanente, o que aponta para a necessidade de fortalecimento de políticas de capacitação e de protocolos assistenciais. Como limitação, destaca-se a restrição temporal e geográfica dos estudos incluídos, o que pode limitar a generalização dos achados, indicando a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a temática em diferentes contextos hospitalares brasileiros.

REFERÊNCIAS

ARSIE D, et al. Manual de prevenção de quedas em idosos. São Paulo: s.n.; 2021.

CAETANO GM, SANTOS NETO AP, SANTOS LSC, FHON JRS. Risco de quedas e seus fatores associados na pessoa idosa hospitalizada. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2023; 26: e230155.

CARVALHO LM, et al. Análise da segurança hospitalar e risco de quedas em idosos: estudo transversal em hospital universitário no Brasil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 2024; 21(8): 1036.





DOURADO JÚNIOR FW, et al. Intervenções para prevenção de quedas em idosos na Atenção Primária: revisão sistemática. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2022; 35: eAPE02256.

GOMES MLFN, et al. Segurança ao paciente idoso e o risco de queda no ambiente hospitalar: revisão integrativa. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, 2025; 18(1): 1-17.

GORREIS TF, GONÇALVES RMV, SOUZA E, RODRIGUES NH. Estratégias de enfermagem na prevenção de quedas em pacientes idosos hospitalizados: revisão narrativa. *Revista Artigos.Com*, 2021; 30: e8347.

MACHADO EA, et al. Envelhecimento e prevenção de quedas: visão da equipe de enfermagem de um hospital de transição. *Research, Society and Development*, 2020; 9(10): e2749108566.

MARTINS MMFPS, et al. Percepção de enfermeiros sobre as 3S – Smart Safe Shoes: meias para prevenção de quedas. *Journal Health NPEPS*, 2023; 8(1).

MONTERO-ODASSO M, et al. World guidelines for falls prevention and management for older adults. *Age and Ageing*, 2022; 51(9): afac077.

OJO EO, THIAMWONG L. Efeitos dos programas de prevenção de quedas liderados por enfermeiros para idosos: uma revisão sistemática. *Pacific Rim International Journal of Nursing Research*, 2022; 26(3): 417-431.

PAULETTO TT, et al. Prácticas de enfermeras en la prevención de caídas de mayores hospitalizados asociadas al conocimiento y actitudes. *Gerokomos*, 2021; 32(1): 12-16.

PAGE MJ, et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Rev Panam Salud Publica*, 2022; 46: e112.

PEREIRA, D. B.; SILVA, M. P. da; MASSOTE, J. M. M.; PODVERSEK, G. de S.; SILVA, L. C.; MELO, J. F. de. Prevalência e consequências das quedas em idosos: revisão sistemática. *Revista OWL (OWL Journal) - Revista Interdisciplinar de Ensino e Educação, [S. l.]*, v. 4, n. 3, p. 1–27, 2026. DOI: 10.5281/zenodo.19243869. Disponível em: <https://revistaowl.com.br/index.php/owl/article/view/603>. Acesso em: 27 março 2026.





PEREIRA LVC. Prevalência de quedas e medo de cair em pessoas idosas residentes em domicílio e fatores associados. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 2025; 28(1): e230299.

REZENDE BF, et al. Educação em saúde como forma de prevenção do risco de queda nos idosos hospitalizados: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2020; Supl. 52: e3372.

SILVA EN, SAKAI AM, TRELHA CS, CABRERA MAS, DELLAROZA MSG. Medidas de prevenção de queda em idosos hospitalizados. *Enfermería Foco*, 2020; 11(6): 172-178.

SIQUEIRA CD, et al. Avaliação do conhecimento de enfermeiros sobre a prevenção de quedas em idosos no ambiente hospitalar. *Nursing (Edição Brasileira)*, 2022; 25(292): 8518-8527.

SOUSA MNA, BEZERRA ALD, DO EGYPTO IAS. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 2023; 21(10): 18448-18483.

SOUZA BR, RODRIGUES LS. Prevenção de quedas em idosos: ações do enfermeiro. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2020.

VIEIRA CP, GOMES BC, MARINHO GS, AVELINO FVSD, DE GALIZA FT. Fatores associados ao risco de quedas em idosos hospitalizados. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2022; 96(38).

WHITTEMORE R, KNAFL K. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, 2005; 52(5): 546-553.

Recebido em: 28/03/2026

Aprovado em: 02/04/2026

Publicado em: 09/04/2026

